

## Carta a Pinóquio

Lisboa, 20 de março de 2020.

Meu querido Pinóquio,

Não [...] sintas vergonha, [...] porque o meu nariz cresceu sempre mais do que o teu.

[...] Eu não era mentiroso, mas achava que uma mentira, uma vez por outra, me dava para mostrar que era eu quem mandava na minha vida.

Se a minha mãe me perguntava por que caminho tinha vindo no regresso da escola, eu respondia: “Pela Quinta das Figueiras”. Mas, na realidade, viera pela Azinhaga das Rosas, que era mais comprida e mais bonita. O que é que eu ganhava com isso? Nada [...]. Somente o prazer de [...] mostrar a mim mesmo que era eu quem escolhia o caminho.

[...]

Hoje tenho um pequeno Pinóquio de madeira [...] e estou sempre à espera que ele se anime e diga: “Olá, lembras-te de mim? [...] Mas tu permaneces calado, à espera que um instante de magia te anime os movimentos e te ponha o nariz a crescer [...].

Recebe um grande abraço do teu saudoso amigo.

José